



# 2018

## RELATÓRIO TÉCNICO

# 66

Controle de DST/HIV/AIDS e hepatites virais.



## 1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

<b>NÚMERO DO TC:</b>	66		
<b>TÍTULO DO TC:</b>	Controle de DST/HIV/AIDS e hepatites virais.		
<b>Objeto do TC:</b>	Ações de implementação das Políticas Públicas de Controle de IST/HIV/AIDS e Hepatites Virais fortalecidas no contexto dos princípios e diretrizes do SUS e da Cooperação Sul-Sul.		
<b>Número do processo:</b>	25000.043784/2011-52	<b>Número do SIAFI:</b>	668082
<b>Data de início</b>	17/07/2011	<b>Data de término:</b>	17/07/2021
<b>DETALHAMENTO DO TA</b>	<b>Nº</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>VALOR (R\$)</b>
TA:	1	recurso	R\$3.000.000,00
TA:	2	recurso	R\$8.000.000,00
TA:	3	recurso	R\$30.000.000,00
TA:	4	prorrogação	R\$0,00
TA:	5	recurso	R\$39.900.000,00
TA:	6	recurso	R\$39.900.000,00
<b>Valor Total no TC:</b>			<b>R\$ 120.800.000,00</b>
<b>ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE</b>			
<b>Área técnica</b>	Secretaria de Vigilância em Saúde/Departamento das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais – DIAVH (SVS/MS)		
<b>Responsável:</b>	Adeilson Loureiro Cavalcante, Adele Benzaken.		
<b>Endereço:</b>	Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Edifício Sede, Sobreloja, Sala 110 – Brasília-DF/CEP: 70058-900		
<b>Telefone:</b>	(61) 33153777	<b>E-mail:</b>	gabinetesvs@saude.gov.br; adele-benzaken@aids.gov.br
<b>ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS</b>			
<b>Área técnica</b>	Doenças Transmissíveis e Análise de Situação Saúde (UT CHA)		
<b>Responsável:</b>	Enrique Vázquez.		
<b>Endereço:</b>	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
<b>Telefone:</b>	(61)32519487	<b>E-mail:</b>	evazquez@paho.org

## 2. MATRIZ LÓGICA

<b>Finalidade do Projeto/TC</b>		Políticas Públicas de Controle de IST/HIV/AIDS e Hepatites Virais fortalecidas no contexto dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Cooperação Internacional em Saúde.				
<b>Propósito do Projeto/TC</b>		Apoiar o desenvolvimento de ações que contribuam para a redução das infecções das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais no contexto do Brasil e na cooperação Sul-Sul.				
<b>Linha de base do Projeto/TC</b>						
<b>Nº</b>	<b>Resultado Esperado</b>	<b>Atividade(s)</b>	<b>Indicador(es)</b>	<b>Meta(s)</b>	<b>Fonte(s) de Verificação</b>	<b>Externalidade(s)</b>
1	Ter apoiado e fortalecido os processos de qualificação da governança do Departamento de IST/Aids e Hepatites Virais, nas instâncias do SUS	<p>1.1 Qualificação e melhoria da gestão e governança para o enfrentamento do HIV/Aids, IST e Hepatites Virais</p> <p>1.2 Desenvolvimento de atividades de monitoramento e avaliação das ações em IST/HIV/AIDS/HV</p> <p>1.3 Apoio para efetivar ações de articulação interfederativa com estados, municípios e OSC</p> <p>1.4. Apoio ao fortalecimento da capacidade de resposta da sociedade civil na perspectiva dos direitos humanos e determinantes sociais da saúde</p> <p>1.5. Realização de eventos estratégicos em âmbito nacional para o enfrentamento do HIV/Aids, IST e Hepatites Virais</p>	Número de ações de governança realizadas anualmente	Aumento de 20% de ações de governança realizadas no último Termo Aditivo.	Planilha de planejamento/programação do DIAHV/SVS/MS.	Apoio político nas instâncias competentes do SUS.

<b>Finalidade do Projeto/TC</b>		Políticas Públicas de Controle de IST/HIV/AIDS e Hepatites Virais fortalecidas no contexto dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Cooperação Internacional em Saúde.				
<b>Propósito do Projeto/TC</b>		Apoiar o desenvolvimento de ações que contribuam para a redução das infecções das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais no contexto do Brasil e na cooperação Sul-Sul.				
<b>Linha de base do Projeto/TC</b>						
<b>Nº</b>	<b>Resultado Esperado</b>	<b>Atividade(s)</b>	<b>Indicador(es)</b>	<b>Meta(s)</b>	<b>Fonte(s) de Verificação</b>	<b>Externalidade(s)</b>
2	Ter apoiado e ampliado estratégias de prevenção combinada para o enfrentamento do HIV/aids, IST e Hepatites Virais e coinfeções na população geral e nas populações-chave em âmbito nacional.	<p>2.1 Apoio para efetivar estratégias e ações de diagnóstico e tratamento do HIV/aids, Hepatites Virais e IST</p> <p>2.2 Suporte para ampliar e qualificar ações e tecnologias de prevenção combinada do HIV/aids, Hepatites Virais e IST</p> <p>2.3 Qualificação de ações para a redução da transmissão vertical do HIV e da Sífilis e hepatites B</p> <p>2.4 Apoio pra a articulação de ações integradas nas áreas programáticas de Tuberculose, HIV e Atenção Básica para o enfrentamento da coinfeção HIV/TB</p> <p>2.5 Fortalecimento das ações de farmacovigilância, farmacoresistência e sustentabilidade dos insumos estratégicos</p>	<p>Proporção de PVHA que foram diagnosticadas em TARV/Ano;</p> <p>Número de portadores de hepatites C tratados com novos medicamentos antivirais;</p> <p>Número de testes de sífilis realizados por gestantes usuárias do SUS.</p>	<p>90% das PVHA que foram diagnosticadas em TARV até 2021;</p> <p>Ampliar em pelo menos 60% o número de tratamentos para portadores de Hepatites C, até 2021;</p> <p>Ampliar para dois testes de sífilis por gestante até 2021.</p>	<p>MS/SVS/DIAHV;</p> <p>SAI-SUS;</p> <p>SIH-SUS;</p> <p>Periodicidade: Anual.</p>	<p>Continuidade e fortalecimento das estratégias e ações do Sistema Único de Saúde referentes aos temas de DST/HIV/aids e Hepatites Virais.</p>
3	Ter ampliado a capacidade nacional da vigilância e de produção e análise de informação estratégica, baseada em evidência, relativa ao HIV/aids, Hepatites Virais e IST na linha para por fim à epidemia até 2030.	<p>3.1 Aprimoramento das ações de vigilância em HIV/aids, Hepatites Virais e IST;</p> <p>3.2 Apoio para produzir conhecimentos, novas tecnologias e pesquisa estratégica em HIV/aids, Hepatites Virais e IST;</p> <p>3.3 Apoio para fortalecer estratégias de divulgação, comunicação e produção de novas tecnologias de informação em HIV/aids, Hepatites Virais e IST.</p>	<p>Número de municípios elegíveis que alcançaram o critério de certificação para eliminação da TV da sífilis;</p> <p>Número de municípios elegíveis que alcançaram o critério de certificação para eliminação da TV do HIV.</p>	<p>100% dos municípios elegíveis certificados para eliminação da Transmissão Vertical da sífilis;</p> <p>100% dos municípios elegíveis certificados para eliminação da Transmissão Vertical do HIV.</p>	<p>MS/SVS/DIAHV;</p> <p>SINAN;</p> <p>Periodicidade: Anual.</p>	<p>Qualidade das informações produzidas pelos diferentes sistemas de informação do SUS.</p>

<b>Finalidade do Projeto/TC</b>		Políticas Públicas de Controle de IST/HIV/AIDS e Hepatites Virais fortalecidas no contexto dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Cooperação Internacional em Saúde.				
<b>Propósito do Projeto/TC</b>		Apoiar o desenvolvimento de ações que contribuam para a redução das infecções das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais no contexto do Brasil e na cooperação Sul-Sul.				
<b>Linha de base do Projeto/TC</b>						
<b>Nº</b>	<b>Resultado Esperado</b>	<b>Atividade(s)</b>	<b>Indicador(es)</b>	<b>Meta(s)</b>	<b>Fonte(s) de Verificação</b>	<b>Externalidade(s)</b>
4	Ter ampliado e apoiado o desenvolvimento de ações de cooperação internacional em saúde nos temas de HIV/Aids, Hepatites Virais, IST e coinfeções.	<p>4.1 Desenvolvimento de ações e missões de intercâmbio de experiências da cooperação técnica entre países prioritários em temas vinculados ao campo do HIV/aids, Hepatites Virais e IST;</p> <p>4.2 Fortalecimento das ações de cooperação horizontal e apoio para a realização de ações e missões técnicas nas áreas de HIV/aids, Hepatites Virais e DST no âmbito de blocos como PALOPS, Mercosul e em países de América Central e Caribe;</p> <p>4.3 Realização de eventos estratégicos de cooperação internacional para o enfrentamento do HIV/Aids, DST e Hepatites Virais.</p>	Número de iniciativas de cooperação horizontal implementadas.	Ampliar e implementar para mais 05 iniciativas de cooperação horizontal.	MS/SVS/DIAHV Periodicidade: Anual; Sistemas de informação dos países do MERCOSUL Periodicidade: Anual.	Apoio político das instâncias governamentais do Brasil, dos países envolvidos na cooperação técnica, e do Escritório Regional da OPAS/OMS.
5	Ter implementado a Rede de Resposta Rápida da Sífilis no Brasil nos municípios prioritários.	<p>5.1 Apoio a implementação dos comitês municipais / regionais de investigação da transmissão vertical da sífilis;</p> <p>5.2 Apoio a implementação do monitoramento dos indicadores de sífilis e do Projeto RARRSI nas salas de situação de vigilância epidemiológica no âmbito estadual e municipal;</p> <p>5.3 Cooperação técnica para a implementação da linha de cuidado para sífilis conforme protocolos e diretrizes nacionais vigentes, incluindo o seguimento adequado da criança exposta à sífilis ou com sífilis congênita;</p> <p>5.4 Contribuição para a gestão e governança da eliminação da sífilis congênita no Brasil e na Região das Américas, conforme compromissos regionais e globais acordados.</p>	Número de municípios com rede de resposta rápida implantada.	100% dos municípios prioritários com rede de resposta rápida da sífilis implementada até 2021.	MS/SVS/DIAHV Periodicidade: Anual	Apoio político das instâncias governamentais do Brasil (CONASS, CONASEMS, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde).

### 3. CONTEXTO

O Termo de Cooperação 66 (TC-66) foi assinado em julho de 2011, por um período de vigência de cinco anos. Este TC é resultado de um processo crescente de articulação técnica e política entre a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS) e o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais – DIAHV (SVS/MS), com o objetivo de apoiar a resposta nacional ao HIV/aids, IST e Hepatites Virais no contexto da cooperação técnica entre a OPAS e o DIAHV. O TC abrange o conjunto de estratégias desenvolvidas no âmbito da política de controle da epidemia de HIV/aids no país, assim como das hepatites virais e outras infecções de transmissão sexual. Tendo sido considerada por ambas as partes como uma cooperação técnica relevante, a vigência do TC 66 foi prorrogada por um período de mais cinco anos, com validade até 18/07/2021 e com a ampliação de ações e fortalecimento dos mecanismos de cooperação. Adicionalmente, considerando o papel da sífilis como doença de grande impacto na saúde pública, foi desenhado um novo termo de ajuste específico para este agravo (6ªTA), que busca apoiar as ações de controle à sífilis no país por meio da criação do “Projeto Interfederativo Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção”, cujo principal objetivo é o desenvolvimento de respostas rápidas na rede de cuidados no Sistema Único de Saúde (SUS). Tendo em perspectiva o atual cenário da sífilis no país, essa iniciativa de cooperação interfederativa promove o desenho de ações dentro das linhas de cuidado das redes de atenção, com a participação de diversos atores, dentre eles a OPAS/OMS, fortalecendo as áreas de vigilância, cuidado integral, gestão e governança e educação em saúde que contribuirão com um resposta integrada e colaborativa para o controle da sífilis.

## 4. 1º SEMESTRE DE 2018

### 4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

#### 1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Ter apoiado e fortalecido os processos de qualificação da governança do Departamento de IST/Aids e Hepatites Virais, nas instâncias do SUS
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	Número de ações de governança realizadas anualmente	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	Aumento de 20% de ações de governança realizadas no último Termo Aditivo.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		1

#### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

A equipe técnica e administrativa da OPAS acompanhou sistematicamente o desenvolvimento das ações do TC no primeiro semestre de 2018, com envolvimento do Coordenador da Unidade Técnica de Doenças Transmissíveis e Análise de Situação da Saúde – UTDTASS, das consultoras nacionais, e equipe administrativa.

#### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As rotinas de acompanhamento mensal permitiram o desenvolvimento satisfatório das ações programadas para o período.

#### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As metas contribuíram para o desenvolvimento institucional do DIAHV e com a agenda de cooperação técnica pactuada com o país e os resultados intermediários e resultados imediatos foram desenvolvidos.

## 2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Ter apoiado e ampliado estratégias de prevenção combinada para o enfrentamento do HIV/aids, IST e Hepatites Virais e coinfeções na população geral e nas populações-chave em âmbito nacional.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	Proporção de PVHA que foram diagnosticadas em TARV/Ano; Número de portadores de hepatites C tratados com novos medicamentos antivirais; Número de testes de sífilis realizados por gestantes usuárias do SUS.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	90% das PVHA que foram diagnosticadas em TARV até 2021; Ampliar em pelo menos 60% o número de tratamentos para portadores de Hepatites C, até 2021; Ampliar para dois testes de sífilis por gestante até 2021.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	4
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	4

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Conforme o PTS:

5: Apoiar intervenções na área de assistência, tratamento, diagnóstico, prevenção, pesquisa e gestão

10: Apoiar a certificação dos municípios que eliminarem a TV do HIV, Brasília/DF - CAT

11: Apoiar o monitoramento da agenda de eliminação da TV da Sífilis - CAT

13: Apoiar ações da Agenda Estratégica de HIV para populações chave - CPAS

Durante o período foram apoiadas atividades que permitiram o desenvolvimento institucional do DIAHV no que tange à melhoria da gestão e governança dos processos de trabalho e que contribuem com a missão do Departamento no que diz respeito a redução das infecções das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais.

Neste sentido foram sistematizados diversos documentos técnicos e produtos que colaboraram com a análise de informações estratégicas, modelos técnicos de organização de serviços de prevenção e de assistência, tecnologias de prevenção, medicamentos, vínculos com a sociedade civil e aperfeiçoamento dos sistemas de logística para a resposta nacional.

As rotinas de acompanhamento mensal permitiram o desenvolvimento satisfatório das ações programadas para o período, sem intercorrências com relação à estratégia de certificação da eliminação da transmissão vertical do HIV. Com respeito ao monitoramento da agenda de eliminação da transmissão vertical da sífilis houveram importantes avanços tais como a construção do Projeto de Pesquisa Aplicada para Integração Inteligente Orientada ao Fortalecimento das Redes de Atenção para Resposta Rápida à Sífilis, uma parceria entre o DIAHV e a Universidade Federal do RN e o apoio da OPAS.

Outro apoio importante foi a elaboração da agenda estratégica de HIV para populações chave que inclui um conjunto de intervenções programáticas para a prevenção e assistência, tendo como foco a abordagem dos direitos humanos e a redução do estigma e da discriminação.

A construção da agenda significou um processo participativo com o envolvimento do governo, da sociedade civil organizada e dos organismos internacionais.

Com relação a OPAS/OMS as ações dessa agenda são realizadas conjuntamente com a equipe da OPAS Brasil e do escritório regional da OPAS em Washington assim como com o apoio das equipes técnicas da OMS em Genebra.

## b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Dada a complexidade de construção do Projeto de Controle da Sífilis está sendo necessário mobilizar recursos humanos do DIAHV e da OPAS/OMS Brasil, que permitam o cumprimento das ações previstas. Nos momentos chave desse processo foi promovido diálogo entre os dirigentes das instituições para identificar os principais nós e as formas

de solução.

Quanto ao processo de certificação dos municípios de eliminação da TV da sífilis, cabe ressaltar nós críticos na definição das diretrizes, considerando dificuldades relacionadas às fontes de informação para estabelecer e monitorar metas e indicadores específicos. Paralelo a isso, estão sendo priorizadas ações de qualificação das informações estratégicas no âmbito de Sistemas de Informações Nacionais, além das demais ações de vigilância, prevenção e controle da sífilis contempladas na Agenda de Ações Estratégicas para Redução da Sífilis no Brasil.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As ações programadas estão alinhadas com os indicadores e as metas estabelecidas, considerando a contínua mobilização do Ministério da Saúde (DIAHV, Saúde da Mulher, Atenção Básica, Saúde do Homem, Saúde da Criança, Saúde de Jovens e Adolescentes, entre outros) em conjunto com estados, DF, municípios, universidades, conselhos, associações e sociedade civil.

### 3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Ter ampliado a capacidade nacional da vigilância e de produção e análise de informação estratégica, baseada em evidência, relativa ao HIV/aids, Hepatites Virais e IST na linha para por fim à epidemia até 2030.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	Número de municípios elegíveis que alcançaram o critério de certificação para eliminação da TV da sífilis; Número de municípios elegíveis que alcançaram o critério de certificação para eliminação da TV do HIV.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	100% dos municípios elegíveis certificados para eliminação da Transmissão Vertical da sífilis; 100% dos municípios elegíveis certificados para eliminação da Transmissão Vertical do HIV.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

6: Desenvolver materiais técnicos de informação, educação e comunicação sobre IST, HIV/aids e HV

12: Apoiar reuniões e atividades técnicas na área de assistência, tratamento, diagnóstico, prevenção, pesquisa e gestão (Cartas Acordo, Reuniões Técnicas, Eventos Nacionais e Internacionais)

Foram produzidos/impressos materiais técnicos de informação, educação e comunicação sobre IST, HIV/Aids e HV principalmente para o desenvolvimento de ações do Departamento durante a 22ª International AIDS Conference, que será realizada em Amsterdam/Holanda, no período de 23 a 27/07/2018.

Foi elaborada uma Carta Acordo para realização do XIII Curso Avançado de Patogênese do HIV, realizado de 4 a 11 de abril de 2018. Este evento foi organizado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e do Laboratório de Investigação Médica dessa instituição, em parceria com o DIAHV. O curso tem como objetivo revisar e atualizar os aspectos de patogêneses do HIV. De acordo com o relatório técnico apresentado pelos organizadores do evento o total de participantes foi muito amplo, variando nas diversas modalidades da agenda. No minicurso de pesquisa clínica participaram 120 pessoas; no curso como um todo 528 pessoas, sendo que na oficina bases da patogênese, houve um total de 480 participantes. As avaliações gerais dos participantes no curso sobre o conjunto de atividades tais como oficina pré-curso, visitas ao laboratório, sessão de pôsteres, cine debate, estrutura física, sistema de inscrição e outras alcançou níveis que variam entre ótimo e bom, majoritariamente. Os

organizadores destacam que os resultados previstos foram alcançados de acordo com as avaliações realizadas pelos participantes. Além disso, o curso cumpre um papel mobilizador de parcerias com pesquisadores, profissionais, docentes e estudantes tanto no Brasil quanto com pesquisadores estrangeiros, favorecendo produção de evidências científicas conjuntas, que subsidiarão ações em Políticas Públicas do DIAHV/SVS, e troca de experiências institucionais.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As rotinas de acompanhamento mensal permitiram o desenvolvimento satisfatório das ações programadas para o período sem intercorrências, assim como o cumprimento dos prazos previstos.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Os documentos que foram publicados revelam os esforços do Departamento DIAHV/SVS para divulgar informações técnicas que contribuem com a formação de recursos humanos em ações de educação continuada e com a melhoria da capacidade dos profissionais de saúde. Por outro lado também estes processos contribuem com a difusão de conhecimentos sobre prevenção e assistência que são de interesse do grande público para aumentar a visibilidade de informações sobre as IST para a população geral.

#### 4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	Ter ampliado e apoiado o desenvolvimento de ações de cooperação internacional em saúde nos temas de HIV/Aids, Hepatites Virais, IST e coinfeções.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	Número de iniciativas de cooperação horizontal implementadas.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	Ampliar e implementar para mais 05 iniciativas de cooperação horizontal.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		7
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		7

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Conforme PTS:

1: Apoiar a realização da Conferência Internacional de Aids 2018, Amsterdam/Holanda

2: Apoiar a realização da Conference on Retroviruses and Opportunities Infections - CROI, Boston/EUA

3: Apoiar a realização da Conferência HIV & Hepatitis in the Americas, México/México

4: Apoiar a realização do The International Liver Congress 2018 - EASL 2018, Paris/França

7: Apoiar reuniões e atividades técnicas da Comissão Intergovernamental em HIV/Aids do MERCOSUL

8: Apoiar a participação de técnicos na cooperação técnica científica Brasil França, incluindo a realização do Seminário, Brasília/DF

9: Apoiar a realização do Treinamento no Center for Diseases Analysis - CDA, Colorado/EUA

De 23 a 27 de julho de 2018, acontecerá em Amsterdam, Holanda, a 22ª Conferência Internacional de Aids (AIDS 2018), evento científico e de mobilização social mais relevante da agenda global de HIV/aids. A delegação do Ministério da Saúde contará com a participação de técnicos do DIAHV e representantes de sociedade civil. O DIAHV teve 13 trabalhos aprovados para apresentação na conferência, sendo duas apresentações orais, um workshop e 11 pôsteres. Além disso, a diretoria do DIAHV foi convidada a ser panelista em seis mesas durante a Conferência. De 4 a 7 de março de 2018, ocorreu a Conferência Anual sobre Retrovírus e Infecções Oportunistas, em Boston, nos Estados Unidos, reunindo especialistas de todo mundo para compartilhar os mais recentes e importantes estudos

científicos sobre HIV/aids e doenças infecciosas relacionadas. O DIAHV esteve representado pela Diretoria e outros profissionais e apresentou artigo inédito sobre a incorporação do medicamento Dolutegravir no protocolo de tratamento de HIV. Pela primeira vez, um artigo somente de autores do DIAHV foi apresentado na Conferência. A Conferência de HIV e Hepatites nas Américas foi realizada de 19 a 21 de abril na Cidade do México, com a participação da Sociedade Internacional de AIDS (IAS), a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a Sociedade Internacional Antiviral – USA (IAS-USA) e o Grupo de Workshop Latino-Americano e reuniu profissionais de saúde com o objetivo de discutir a qualificação da prática clínica e a vida das pessoas vivendo com HIV, aids e hepatites virais. Participaram também pesquisadores de toda a América Latina e do Caribe. Alguns técnicos do DIAHV participaram do evento e apresentaram trabalhos.

Técnicos do Departamento participaram do The International Liver Congress, realizado em Paris/França, no período de 11 a 15 de abril, como ouvintes e coautoras de um tema livre “Strategies to eliminate hepatitis C in Brazil: a mathematical modeling approach”, sobre o plano de eliminação da hepatite C.

Um dos destaques do Congresso foi a disponibilização de uma grande quantidade de informações sobre o resultado do tratamento com os novos medicamentos ainda não disponíveis no Brasil, para hepatite C, em uso na Europa e Estados Unidos, bem como sobre o aperfeiçoamento dos recursos para diagnóstico que ainda não podem ser aplicados de imediato, porém de grande importância para a simplificação do diagnóstico e do tratamento.

Espera-se que brevemente essas novas tecnologias sejam aprovadas no país, tanto com a liberação de registro de novas drogas, como para o avanço dos processos de diagnóstico, visando a atualização do protocolo e a implementação das nossas ações para o Plano de Eliminação da Hepatite C.

Foi realizada em Assunção, Paraguai, a Reunião da Comissão Intergovernamental de HIV/Aids do Mercosul (CIHIV), que ocorreu nos dias 17 e 18 de maio. O combate à sífilis na região foi um dos temas da agenda. A delegação brasileira do Ministério da Saúde apresentou o projeto de “Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção” e ofereceu apoio brasileiro para que um projeto semelhante seja elaborado nos municípios de fronteira do Mercosul, uma vez que a OPAS disponibilizou fundos para atividades de cooperação técnica internacional. A CIHIV apreciou a proposta brasileira e pretende seguir seu “modus operandi”, como a inclusão de apoiadores para colaborar na articulação com os municípios, mas optou por escolher o tema prevenção combinada por ser mais amplo e dar possibilidade de ação em outros agravos. No segundo semestre de 2018 há expectativa de contratação de consultoria via OPAS para que realize, com o apoio do Ministério da Saúde, o desenho e implementação de projetos sobre prevenção combinada nos municípios Ponta Porã/Pedro Juan Caballero; Foz do Iguazu/Puerto Iguazú; Ciudad del Este; Uruguiana/Paso de Los Libres; Santana do Livramento /Rivera.

No âmbito da Cooperação Técnica Brasil-França, foi realizado em São Paulo, nos dias 2 e 3 de maio, o 25º Seminário Técnico-Científico Brasil-França e a 6ª Jornada Científica do Programa de Cooperação em Pesquisa ANRS. Esses eventos conjuntos contaram com a presença do diretor da ANRS, Sr. François Dabis, que veio ao Brasil pela primeira vez para acompanhar os resultados das pesquisas conduzidas conjuntamente por pesquisadores brasileiros e franceses e para tomar conhecimento de possíveis projetos de pesquisa futuros, a serem financiados pela referida agência. Além de pesquisadores franceses, tanto na Jornada quanto no Seminário Técnico Científico o adido de cooperação da Embaixada da França no Brasil, Sr. Damien Gairin-Calvo, esteve presente.

O tema do Seminário Brasil-França deste ano foi "Mortalidade por aids e diagnóstico tardio". Esses seminários são sempre vistos como oportunidades únicas de compartilhamento de experiências e definição de colaboração em novas linhas de pesquisa, além da divulgação de evidências produzidas nos dois países e em outros, sobre o HIV, HV e outras IST. Nesse momento congregaram-se palestrantes brasileiros e franceses, profissionais de saúde, gestores e especialistas em HIV e outras IST e hepatites virais, além de ex-estagiários do programa de cooperação e representantes da sociedade civil, debatendo os avanços e principais desafios para a redução da mortalidade por aids. Adicionalmente, no terceiro dia de encontro, aconteceu uma visita técnica à Faculdade de Medicina da USP e ao Centro de Referência e Treinamento de São Paulo, que permitiu aos colegas franceses a possibilidade de conhecer in situ experiências brasileiras de pesquisa e atenção à saúde.

Aconteceu em Brasília o treinamento do Center for Diseases Analysis – CDA, inicialmente previsto para ser realizado em Denver/Colorado. Esse treinamento faz parte de um projeto colaborativo em epidemiologia, firmado entre o DIAHV, a OPAS/WDC e OPAS/Brasil e o Center for Disease Analysis - CDA/The Polaris Observatory. Esse projeto se iniciou com a aplicação de modelo matemático a fim de estimar prevalência de infecção pelo vírus da hepatite C no Brasil, em agosto de 2017; dentre estratificações como a de estimativa de pessoas em viremia, e, de pessoas em monitoramento com alcance de supressão viral. Os resultados, a partir desse modelo, podem subsidiar métodos específicos para o Plano Nacional de eliminação da hepatite C até 2030; em conformidade com recomendações OMS. Como antecedente, em março de 2018, em Brasília, foi realizado o segundo encontro presencial dessa colaboração e, nessa oportunidade, um dos colaboradores do CDA veio ao Brasil para oferecer um curso de uma semana para a transferência da tecnologia da modelagem matemática de estimação da prevalência da hepatite C para técnicos do DIAHV.

Além disso, esse encontro também objetivou discutir a aplicação do referido modelo para se estimar a atual população infectada pelo vírus da hepatite B no Brasil, como fora feito em agosto de 2017 para a hepatite C. Esse modelo, além de estimar a prevalência, gerará estimativas sobre a progressão da hepatite B e os custos associados a diferentes cenários dessa progressão no Brasil. Durante o encontro foi realizada a revisão e validação da série histórica dos dados epidemiológicos e programáticos, bem como a revisão e validação dos dados de custos em assistência, diagnóstico e tratamento da hepatite B no Brasil. Durante todas as etapas acima houve apoio técnico de

consultora nacional OPAS/OMS Brasil, bem como, PAHO WDC, junto aos técnicos da área de HV; da instituição contraparte, DIAHV/SVS.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As atividades técnicas foram desenvolvidas sem intercorrências. Do ponto de vista da logística, especificamente para o Seminário Brasil-França, houve alguns problemas de logística que foram superados a partir da pronta identificação de possíveis intercorrências.

A construção das agendas para esses eventos requer também esforços institucionais que traduzam os conteúdos programáticos e os temas estratégicos que precisam ser discutidos em cada um desses fóruns.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

A agenda de cooperação internacional do Brasil no tema de HIV, Hepatites Virais e outras IST é uma das atividades de maior destaque no cotidiano do DIAHV apoiado pela OPAS. Este conjunto de eventos e de programações técnicas contribuem para a captação de evidências científicas que fortalecem as políticas nacionais do Departamento. O TC-66 promove a realização deste tipo de atividade visando fomentar o desenho e difusão de intervenções na área de assistência, tratamento, prevenção, pesquisa e gestão do HIV/aids e esta iniciativa está em consonância com o plano de trabalho vigente. Para a OPAS contribuir com um esforço de qualificação de recursos humanos significa fortalecer sua missão no país ao fomentar as capacidades humanas em saúde além de propiciar a difusão de evidências científicas sobre os mais recentes avanços na patogênese do HIV/aids. Isto é essencial para condução da resposta brasileira à epidemia e também para a tomada de decisão sobre a introdução de novas tecnologias e medicamentos para tratamento das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais pelo SUS, com abordagem de direitos humanos e dos determinantes sociais em saúde.

## 5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	5	Ter implementado a Rede de Resposta Rápida da Sífilis no Brasil nos municípios prioritários.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	Número de municípios com rede de resposta rápida implantada.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	100% dos municípios prioritários com rede de resposta rápida da sífilis implementada até 2021.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		6
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		6

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Foram realizadas as seguintes atividades:

Organização de Seminários Técnicos:

(I) Seminário Interfederativo Região Nordeste, realizado nos dias 03 e 04 de abril 2018 na cidade de Natal / RN; (II) Seminário Interfederativo Regiões Centro-Oeste, Norte e Sul, realizado nos dias 12 e 13 de abril na cidade de Brasília / DF e o (III) Seminário Interfederativo Região Sudeste, realizado nos dias 26 e 27 de abril na cidade de São Paulo / SP. Participaram dos 3 Seminários aproximadamente 420 pessoas. Durante a realização de reuniões técnicas foram discutidas estratégias de ação nos territórios, bem como dinâmica de governança da rede de apoiadores por meio de supervisores e plataforma online para acompanhamento das atividades e avaliação das ações nos territórios.

Foi realizada discussão metodológica e definição de instrumentos para construção da Programação de Ações para Resposta Rápida à Sífilis nos territórios, com o objetivo de orientar os municípios prioritários para o enfrentamento da sífilis, bem como análise do processo de construção do referido projeto. Também foi realizada discussão técnica para

construção de uma proposta de monitoramento e avaliação das ações dos apoiadores no âmbito do Projeto de Pesquisa Aplicada para Integração Inteligente Orientada ao Fortalecimento das Redes de Atenção para Resposta Rápida à Sífilis, a fim de acompanhar a realização das ações.

Foi realizada articulação no âmbito do Mercosul (CIHIV) para alinhamento de ações de vigilância em municípios de fronteira, tanto do lado brasileiro como nas cidades-gêmeas.

Ficou definida a realização de turmas do curso do Epi-SUS fundamental, abordando casos e aspectos sobre sífilis, com prioridade de oferta de vagas para técnicos de vigilância dos municípios prioritários. As turmas estão em andamento e até o momento foi realizada a organização e revisão dos materiais didáticos compostos por aulas, manuais, guias, estudo de casos, testes, exercícios e produtos de trabalhos de campo, utilizados no treinamento, com especial destaque às IST e regiões prioritárias.

Realizado alinhamento das diretrizes e ações voltadas às populações chave com foco na prevenção e tratamento da sífilis.

Com respeito ao monitoramento da agenda de eliminação da transmissão vertical da sífilis houveram importantes avanços tais como a construção do Projeto de Pesquisa Aplicada para Integração Inteligente Orientada ao Fortalecimento das Redes de Atenção para Resposta Rápida à Sífilis, uma parceria entre o DIAHV e a Universidade Federal do RN e o apoio da OPAS.

#### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Considerando o envolvimento de muitos parceiros externos, ressalta-se a dificuldade de monitoramento de todas as ações externas realizadas por associações, sociedades e conselhos de classe.

No entanto, para minimizar essas possíveis intercorrências, as reuniões técnicas ampliadas são um instrumento necessário para a consolidação de informações e atualização permanente dos atores envolvidos nos processos.

#### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

As ações programadas para monitorar a agenda estratégica para redução de sífilis estão em consonância com os indicadores e as metas estabelecidas no âmbito do projeto específico de resposta rápida, tendo em vista a contínua mobilização do DIAHV em conjunto com estados, DF, municípios prioritários, UFRN e OPAS. As demais ações da agenda com outras áreas do Ministério da Saúde estão sendo desenvolvidas conforme as pactuações estabelecidas previamente.

## 4.2 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	1	1	0	100%
2	4	4	0	100%
3	2	2	0	100%
4	7	7	0	100%
5	6	6		100%

---

Total:	20	20	0	100%
--------	----	----	---	------

## 5. 2º SEMESTRE DE 2018

### 5.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

#### 1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Ter apoiado e fortalecido os processos de qualificação da governança do Departamento de IST/Aids e Hepatites Virais, nas instâncias do SUS
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	Número de ações de governança realizadas anualmente	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	Aumento de 20% de ações de governança realizadas no último Termo Aditivo.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

NA

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

NA

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

NA

## 2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Ter apoiado e ampliado estratégias de prevenção combinada para o enfrentamento do HIV/aids, IST e Hepatites Virais e coinfeções na população geral e nas populações-chave em âmbito nacional.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	Proporção de PVHA que foram diagnosticadas em TARV/Ano; Número de portadores de hepatites C tratados com novos medicamentos antivirais; Número de testes de sífilis realizados por gestantes usuárias do SUS.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	90% das PVHA que foram diagnosticadas em TARV até 2021; Ampliar em pelo menos 60% o número de tratamentos para portadores de Hepatites C, até 2021; Ampliar para dois testes de sífilis por gestante até 2021.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Conforme PTS:

1. Apoiar intervenções na área de assistência, tratamento, diagnóstico, prevenção, pesquisa e gestão
2. Apoiar ações da Agenda Estratégica de HIV para populações chave

1. Intervenções na área de assistência, tratamento, diagnóstico, prevenção, pesquisa e gestão

Construção de agendas de videoconferências como estratégias de educação continuada no âmbito das coordenações estaduais sobre a importância do monitoramento clínico das PVHIV, para brindar orientações atualizadas sobre o acompanhamento das PVHIV com carga viral detectável, que constitui um indicador de má adesão ao tratamento. Foi reforçada a importância da identificação, análise e busca ativa das pessoas vivendo com HIV que abandonaram o tratamento ou que ainda não iniciaram, com o intuito de favorecer o diagnóstico precoce e criar estratégias de adesão entre os usuários das terapias. Organização da Rede Nacional de Genotipagem, que tem por objetivo auxiliar Estados e Municípios a garantirem suficiência de profissionais (MRG) em sua rede de cuidado das PVHIV, bem como a liberação dos laudos em tempo oportuno, permitindo maior celeridade nas alterações de tratamento nos casos de falha virológica e ainda, a realização da genotipagem pré-tratamento em crianças, gestantes, pacientes com coinfeção TB-HIV e casos de casais soro diferentes.

Disponibilização pela rede do SUS do exame HLA-B\*5701 para todos os usuários antes de iniciar a terapia com o medicamento Abacavir para compor esquema antirretroviral. Esse exame garante a segurança no uso do medicamento Abacavir no que diz respeito a eventos adversos auxiliando a adesão ao tratamento.

Articulação junto à Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Tuberculose para construção de agenda sobre coinfeção TB-HIV. Foram desenvolvidas Oficinas Regionais para atualização da equipe multidisciplinar em relação aos PCDT com o intuito de implementar as linhas de cuidado para as pessoas vivendo com HIV, ampliando acesso destas ao tratamento antirretroviral e contribuindo para a estruturação e fortalecimento de uma rede de cuidado que poderá impactar na adesão ao tratamento. Também se realizaram visitas técnicas a laboratórios da rede de carga viral do HIV, HBV e HCV e contagem de linfócitos T CD4. Outras atividades foram desenvolvidas junto a associação das comunidades remanescentes de quilombos do estado do Rio de Janeiro (ACQUILERJ), Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), Departamento de Apoio a Gestão Participativa (DAGEP/MS), Coordenação Estadual de IST/Aids e Hepatites Virais do Rio de Janeiro e o município de Campos de Goytacazes acerca de doenças falciforme, sífilis e outras IST/HIV/Aids/HV, Saúde da População Negra - julho 2018. Nessa mesma linha se realizou uma reunião com Mulheres da Comunidade Extrativistas da Amazônia Legal, que teve como propósito ampliar ações de Prevenção às DST-Aids, por meio de ação continuada.

Este conjunto de ações também produziu documentos técnicos e recomendações que orientam a implementação

programática no âmbito do SUS. Por exemplo, os seguintes:

Nota Técnica nº 17/2018 COVIG/CGVP/DIAHV/SVS/MS

Aquisição de medicamentos para hepatite C Em atendimento a solicitação da Coordenação-Geral do Componente Especializado acerca da estimativa de quantitativos para aquisição de esquemas terapêuticos passíveis de uso no tratamento da Hepatite C, por fármaco e genótipo, faz-se as seguintes ponderações.-04/09/2018

Nota Informativa nº 15/2018 – COVIG/CGVP/DIAHV/SVS/MS

Ampliação da intensificação do uso da vacina de hepatite A para pessoas que tenham prática sexual com contato oral-anal (com priorização de gays e homens que fazem sexo com homens (HSH).-16/08/2018

NOTA TÉCNICA Nº 20/2018-COVIG/CGVP/.DIAHV/SVS/MS

Posicionamento Área Técnica a respeito do simeprevir como um medicamento que não atende às diretrizes e critérios para a definição da lista de produtos estratégicos para o SUS e o estabelecimento das PDP- outubro 2018

Agenda Estratégica de HIV para populações chave

Em referência a implementação da “Agenda Estratégica para ampliação do acesso e cuidado integral das populações-chave em HIV, hepatites virais e outras infecções sexualmente transmissíveis”, no segundo semestre de 2018, ocorreu a revisão do documento orientador e foram feitas articulações importantes para a sua implementação, descritas a seguir:

- Apresentação da Agenda para a Plenária do Conselho Nacional de Saúde e emissão de Nota Informativa que orienta sobre a contribuição dos Conselhos de Saúde para o desenvolvimento dessa agenda;
- Discussão sobre a implementação da Agenda junto à Comissão de Articulação com Movimentos Sociais (CAMS);
- Discussão sobre a implementação da Agenda junto à Comissão Nacional de Aids (CNAIDS);
- Discussão sobre a implementação da Agenda com Coordenadores Estaduais, Distrital e de Capitais de IST, HIV/aids e hepatites virais

O documento foi lançado durante a Cerimônia do Ministério da Saúde alusiva ao Dia 1º de dezembro, com a presença de autoridades e imprensa.

Em contribuição à implementação da Agenda Estratégica para Ampliação do Acesso e Cuidado Integral das Populações-Chave em HIV, Hepatites Virais e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis, no que tange às pessoas que usam álcool e outras drogas (PUD) e às ações para a redução de danos e prevenção às IST, HIV/aids e hepatites virais, no período de junho a setembro de 2018, se destacam as seguintes ações:

Ações de redução de danos em parceria com OSC:

Foram acompanhados, de forma estratégica, projetos de eventos realizados por OSC que possuem ações dirigidas às pessoas que usam álcool e outras drogas, ações de redução de danos e de prevenção às IST, HIV/aids e HV:

Projeto ENORD – Encontro Norte de Redução de Danos – ONG AREDACRE - 04 a 06/09/18 – Guajará Mirim/RO

Projeto Encontro Centro Oeste de Redução de Danos – ONG Águia Morena – 13 a 16/09/18 – Campo Grande/MS

Projeto Do Baque ao Crack – ONG OSC É de Lei: levantamento de ações de redução de danos por meio de encontros regionais em Salvador, Campo Grande, Santos, Porto Alegre e Palmas.

Oficina de Redução de Danos (RD) para trabalhadores (as) de saúde, realizada em Manaus/AM, cujos objetivos foram apoiar a formação de edes de cuidado sobre Prevenção Combinada das IST, do HIV/Aids e das hepatites virais entre pessoas que usam drogas, pessoas em situação de rua e pessoas que usam silicone industrial e hormônios com trabalhadores e gestores da Rede SUS que têm contato cotidiano com estas populações.

Oficina sobre HIV/Aids, Hepatites Virais, Sífilis e outras IST, para Trabalhadoras e Trabalhadores de Saúde que atuam com Pessoas que usam Álcool e outras drogas, realizada em Recife/PE, dias 04 a 06/12/18, visando construir estratégias com trabalhadoras e trabalhadores de saúde, do município de Recife/PE, sobre Prevenção Combinada às IST, HIV/aids e hepatites virais e cuidado integral dirigidos às pessoas que usam álcool e outras drogas, com vistas à ampliação do acesso e acolhimento dessa população-chave. Oficina de Comunicação sobre Prevenção das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais entre Pessoas que usam Álcool e outras Drogas junto a representantes de organizações da sociedade civil contempladas com financiamento no âmbito de editais do DIAHV, com projetos que incluem linhas de ação no campo da redução de danos e organizações da sociedade civil com boas práticas de ações de comunicação e drogas. O objetivo foi construir, com especialistas e representantes de organizações da sociedade civil, estratégias de comunicação voltadas à Prevenção Combinada entre pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas. Principal resultado: qualificação das organizações participantes para atuação na área de comunicação e redução de danos. O Diálogo Mulheres, Drogas e Agravos, com a participação de mulheres ativistas, pesquisadoras, trabalhadoras de saúde e do campo dos direitos humanos e políticas sobre drogas. teve como objetivo identificar lideranças; inovar a articulação social incluindo novas parcerias e buscando diversidade

representativa e ampliada para o tema.

Em relação às ações destinadas para as Pessoas Privadas de Liberdade está sendo finalizada a NI sobre a liberação de hormônios para pessoas trans privadas de liberdade no Brasil. O DIAHV está elaborando estratégias de implementação do autoteste para o HIV, para ser utilizado âmbito das ações para o Sistema Prisional e comunidade; diagnóstico situacional das Unidades Prisionais do país em que são levantadas questões sobre a população carcerária, a estrutura, o tipo de equipe de saúde que atende a UP, as ações de prevenção, diagnóstico e tratamento das IST, do HIV/aids e das hepatites virais desenvolvidas.

Para a população de Gays e outros HSH se realizou Oficina de PrEP com foco em gays e outros HSH realizada com o objetivo de pensar peças e estratégias de comunicação com foco na educação e engajamento desse segmento no consumo da PrEP, considerando a importância de enfatizar o recorte raça/cor, ampliando a PrEP entre gays e outros HSH negros.

No que diz respeito à população Trans o DIAHV em parceria com outras áreas do Ministério da Saúde, como DAGEP e CGAE (Processo Transexualizador) e Ministério de Direitos Humanos realizou uma agenda alusiva aos 10 anos do Processo Transexualizador no Brasil.

Com relação às ações específicas para a População Negra o DIAHV realizou o Seminário de Saúde Integral da População Negra: enfrentando o racismo institucional e ampliando o cuidado, com o objetivo de apresentar a Agenda de Trabalho Intersetorial - População Negra (Quilombolas e Religiões de Matriz Africana) e discutir estratégias para reduzir o impacto do Racismo Institucional no acesso aos serviços de saúde. O seminário prevê a realização de uma oficina, com o objetivo de desenvolver materiais de comunicação, peças gráficas e fotografias para serem utilizados pelo MS e pela SEPPIR.

A estratégia “Viva Melhor Sabendo” iniciou a agenda de Oficinas de Harmonização das 51 organizações da sociedade civil (OSC) distribuídas nas cinco regiões brasileiras. Nesse contexto, foram realizadas Oficinas nos estados da Bahia, Pernambuco, Paraíba, Goiás, Santa Catarina, Alagoas, Sergipe e Acre. As oficinas têm como objetivo promover a harmonização em relação à execução do projeto, dialogando com as Coordenações Municipal e Estadual das IST/HIV/aids, demais parceiros locais, serviços de referência pactuados no âmbito da estratégia e OSC com projetos selecionados.

#### Reorganização dos Centros de Testagem e Aconselhamento

Processos de pactuação junto aos municípios dos projetos piloto (São José do Rio Preto/SP, Rondonópolis/MT, São Luís/MA, Porto Alegre/RS e Belém/PA) dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) para fortalecimento às respostas de IST, HIV/Aids e Hepatites virais, com ênfase à estratégia da Prevenção Combinada, em andamento.

#### 2. Prevenção Combinada na Atenção Básica e Populações Chave

Como parte da Agenda Estratégica de Populações-chave, as PAS foram desenvolvidas diversas ações em conjunto com as coordenações de Hepatites, Ações Estratégicas, Assistência e Tratamento, Laboratório e Informações Estratégicas do DIAHV e com o Departamento de Atenção Básica. Se deu início à elaboração do documento “Níveis de Incorporação da Prevenção Combinada na Atenção Básica”, onde está sendo analisado o conjunto de ofertas da Prevenção Combinada, o tipo de ações essenciais para a Atenção Básica. Com isso, será definido quais ações podem ser desenvolvidas por todas as equipes e quais podem ser incorporadas mediante processos de educação, apoio matricial e retaguarda especializada. O objetivo é avaliar a aplicabilidade dos serviços para a incorporação dessas ações nas equipes. Serão selecionados entre 5 e 10 municípios-piloto, a partir de critérios como cobertura de Atenção Básica, Índice composto dos agravos (HIV, Hepatite B e C, Sífilis), oferta de PEP, Teste Rápido, presença de CTA, dentre outros.

#### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Foram encontradas dificuldades relacionadas ao processo de descentralização das ações e em relação à sensibilização dos estados e municípios para o foco em populações-chave. Contudo, foram superadas com o estabelecimento de estratégias para a continuidade de um processo amplo e com múltiplos parceiros. Também foram necessários esforços redobrados para articulação e condução de um processo continuado com parceiros(as) intersetoriais. Além disso, ao se tratar da mobilização de recursos técnicos de diversos atores sociais do governo e da sociedade civil o campo de ação é complexo mas a possibilidade de pactuar objetivos comuns e linhas prioritárias de ação tem

permitido vencer as barreiras próprias de processos de trabalho e de implementação programática com esse nível de abrangência.

**c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

As ações desenvolvidas vão ao encontro de diversos resultados esperados tais como o desenvolvimento de mecanismos de monitoramento e avaliação das respostas clínicas ao HIV além de aprimorar o uso de novas tecnologias e protocolos que favoreçam o desenvolvimento de ações na resposta nacional ao HIV/aids. Por outro lado, as atividades desenvolvidas contribuíram para a efetivar as estratégias de diagnóstico e tratamento e de adequação das normas técnicas com recomendações técnicas da OMS e das melhores evidências científicas disponíveis para a resposta as hepatites e coinfeções que favorecem o acesso das pessoas a melhores condições de vida. Também, salientar que o amplo e diverso conjunto de ações desenvolvidas aproximam o Brasil ao cumprimento das metas 90-90-90, ampliando a cobertura de intervenções essenciais contra o HIV e o foco com populações-chave que tem uma prioridade nas estratégias que favorecem seu acesso a diagnóstico e tratamento e às estratégias de prevenção combinada. No que tange às hepatites virais também se fortalece a ampliação do número de tratamentos para pessoas vivendo com hepatites C.

**3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)**

<b>Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)</b>	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Ter ampliado a capacidade nacional da vigilância e de produção e análise de informação estratégica, baseada em evidência, relativa ao HIV/aids, Hepatites Virais e IST na linha para por fim à epidemia até 2030.
<b>Indicador(es)</b>	
Descrição do(s) indicador(es)	Número de municípios elegíveis que alcançaram o critério de certificação para eliminação da TV da sífilis; Número de municípios elegíveis que alcançaram o critério de certificação para eliminação da TV do HIV.
<b>Meta(s)</b>	
Descrição da(s) meta(s)	100% dos municípios elegíveis certificados para eliminação da Transmissão Vertical da sífilis; 100% dos municípios elegíveis certificados para eliminação da Transmissão Vertical do HIV.
<b>Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)</b>	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

**a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:**

Conforme PTS:

1. Apoiar a publicação de artigos, suplementos, periódicos indexados nacionais e internacionais para a divulgação da produção científica da resposta brasileira às IST, ao HIV/Aids e às HV
2. Desenvolver materiais técnicos de informação, educação e comunicação sobre IST, HIV/aids e HV

1. Divulgação da produção científica da resposta brasileira às IST, ao HIV/Aids e hepatites Virais  
Preparação de uma edição de número especializado da Revista Brasileira de Epidemiologia (RBE) para realização de fascículo temático em HIV/AIDS e HV que irá sistematizar evidências científicas que apoiam a implementação das políticas públicas. Esta atividade põe ao alcance da comunidade científica um diálogo sobre os avanços e ações programáticas que são implementadas no âmbito da resposta a estes agravos e os esforços por construir evidências científicas no Brasil que contribuam a conhecer o contexto, os atores e os alcances dessa resposta no país.

2. Materiais técnicos de informação, educação e comunicação sobre IST, HIV/aids e HV

Foi realizada a sistematização da “Pesquisa e Desenvolvimento em IST/HIV/AIDS/Hepatites Virais No Brasil, 2012 a 2016: Inventário e Catalogação das Pesquisas Oriundas dos Editais Públicos Realizados pelo Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais e Parcerias Institucionais entre 2012 e 2016. Este documento é um anuário que sistematiza todas as ações de pesquisa e construção de evidências científicas fomentadas pelo DIAHV em parceria com outros órgãos especializados como o CNPq.

**b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes**

Não se registraram dificuldades uma vez pactuados os instrumentos da cooperação técnica disponíveis para desenvolver este tipo de atividades assim como s prazos definidos para o bom alcance dos objetivos.

**c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

As ações realizadas contribuem com os resultados esperados que promovem a produção e divulgação de informação estratégica e o fortalecimento da gestão do conhecimento. Este conjunto de ações fortalece as estratégias de gestão do conhecimento e divulga as boas práticas da resposta brasileira ao HIV/aids e HV.

#### 4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Ter ampliado e apoiado o desenvolvimento de ações de cooperação internacional em saúde nos temas de HIV/Aids, Hepatites Virais, IST e coinfeções.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	Número de iniciativas de cooperação horizontal implementadas.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	Ampliar e implementar para mais 05 iniciativas de cooperação horizontal.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	5

**a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:**

Conforme PTS:

1. Apoiar a realização da Conferência Internacional de Aids 2018, Amsterdam/Holanda
2. Apoiar reuniões e atividades técnicas da Comissão Intergovernamental em HIV/Aids do MERCOSUL
3. Apoiar a participação de técnicos na cooperação técnica científica Brasil França
4. Apoiar reuniões e atividades técnicas na área de assistência, tratamento, diagnóstico, prevenção, pesquisa e gestão (Reuniões Técnicas, Eventos Nacionais e Internacionais)
5. Apoiar estudos e cooperação técnica na área de assistência, tratamento, diagnóstico, prevenção, pesquisa e gestão (Cartas Acordo)

1. Conferência Internacional de Aids 2018, Amsterdam/Holanda:

Embora esta atividade já constava no relatório técnico do primeiro semestre devido ao conjunto de ações necessárias para garantir a participação da delegação brasileira à Conferência, o destaque dado neste segundo relatório se

focaliza na produção técnica que foi veiculada no evento assim como as articulações junto a um conjunto de atores governamentais, organismos multilaterais, instituições de pesquisa e desenvolvimento científico, sociedade civil e organismos internacionais presentes na Conferência. A Conferência Internacional de Aids 2018, que aconteceu em Amsterdam, Holanda, foi o evento internacional de HIV com o maior número de trabalhos científicos aprovados do Ministério da Saúde do Brasil até hoje. O DIAHV teve 13 trabalhos aceitos para apresentação na conferência, sendo duas apresentações orais, um workshop e 10 pôsteres. A delegação brasileira na Conferência contou com a participação da diretora e colaboradores do DIAHV e do Programa Nacional de Controle de Tuberculose; da coordenação estadual de São Paulo; representantes do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e Conselho Nacional de Saúde (CNS). Adicionalmente, como sempre acontece na Conferência Internacional de Aids, a delegação brasileira também foi composta por representantes da sociedade civil organizada, a saber: representantes indicados pela Comissão de Articulação de Movimentos Sociais (CAMS), representantes das redes nacionais de pessoas vivendo com HIV, bem como outros representantes de movimentos sociais, cuja atuação contribuiu em grande medida para a resposta nacional ao HIV. O DIAHV confirmou seu pioneirismo ao ser um dos destaques da conferência e por ter apresentado um dos maiores estudos do mundo, de vida real, sobre o uso do DTG. A decisão inovadora de incorporar o DTG como primeira linha para pacientes em início de tratamento, ainda em 2016, foi enaltecida pela OMS, durante painel que debateu as novas recomendações atuais para o tratamento do HIV. Esse fato também incluiu o DIAHV em uma sessão científica, na qual foi relatada a experiência do país em oferecer esse antirretroviral mantendo a sustentabilidade da política brasileira de acesso universal e gratuito ao tratamento. A Diretora do DIAHV participou, como panelista, em sete mesas da Conferência, além de ter participando de várias reuniões bilaterais com organizações internacionais, como o Fundo Global e DNDi.

## 2. Comissão Intergovernamental em HIV/Aids do MERCOSUL

A ideia da visita técnica a serviços de saúde que ofertam PrEP no Brasil surgiu na Reunião da Comissão Intergovernamental de HIV/Aids do Mercosul (CIHIV) sob a Presidência Pro Tempore do Paraguai, em maio de 2018, quando o Brasil apresentou dados de sua implementação de PrEP, e ganhou consistência na reunião da CIHIV deste semestre, sob a coordenação do Uruguai. As atas dessas duas reuniões registraram a intenção dos países de realizar essa visita e isso possibilitou que o Ministério da Saúde do Brasil se mobilizasse na preparação dela. O evento contou com o apoio do Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV), e da Assessoria de Assuntos Internacionais do Gabinete do Ministro (AISA); das Coordenações estadual e municipal de DST/Aids de São Paulo; do Centro de Referência e Treinamento em IST/Aids de São Paulo (CRT), serviço de saúde estadual; do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Santo Amaro, serviço de saúde municipal; do Projeto Combina, coordenado pelo pesquisador Alexandre Grangeiro; do projeto ImPrEP coordenado pela pesquisadora Valdílea Veloso; e pela participação de consultores da OPAS/OMS. Ao todo, cerca de 25 pessoas participaram da visita que permitiu fortalecer as ações do bloco Mercosul e a cooperação da OPAS nesse âmbito. Em suma, a realização dessa atividade em São Paulo possibilitou ao DIAHV e aos serviços de saúde visitados compartilharem as etapas de implantação da PrEP no Brasil, bem como os desafios ainda a superar, provendo, assim, subsídios para os países iniciarem o planejamento para futura implementação nos seus respectivos países. O Brasil manifestou sua disposição para continuar colaborando com os membros do Mercosul sempre que for solicitado.

## 3. Apoiar a participação de técnicos na cooperação técnica científica Brasil França

A cooperação técnica científica é a mais antiga que o Brasil desenvolve na área de HIV e hepatites virais (em 2018, comemorou 28 anos), e visa à qualificação de profissionais brasileiros e ao fortalecimento das respectivas respostas nacionais aos agravos supramencionados, produzindo impactos em áreas consideradas prioritárias por eles, como prevenção, assistência, vigilância epidemiológica, capacitação da sociedade civil, gestão de programas, entre outros. Um dos eixos dessa cooperação é a seleção anual de sete estagiários brasileiros, por meio de edital público, para cumprir estágios de 60 dias em estabelecimentos hospitalares, centros de pesquisa e de prevenção na França. Os requisitos para candidatura dos estágios incluem experiência profissional mínima de três anos em HIV e/ou hepatites virais, fluência no idioma francês e apresentação de anteprojeto de pesquisa, conforme especificações definidas no edital. A contrapartida brasileira nesse eixo dessa cooperação prevê o financiamento das passagens aéreas dos estagiários. A contrapartida francesa, por seu turno, é o pagamento das bolsas de estudo no valor de €1,704 por mês, além do seguro-saúde. No edital de seleção de candidatos a estágios na França, de 2018, os sete selecionados propuseram projetos diversos, a saber: dois projetos sobre PrEP; um sobre prevenção combinada; dois sobre o tratamento da hepatite C; um sobre auto teste de HIV; e, por fim, um sobre “apresentadores tardios”. Cinco dos sete estagiários já concluíram suas experiências na França e foram unânimes em afirmar que foi uma vivência extremamente relevante, que poderá ser aplicada diretamente nas rotinas de trabalho “na ponta” ou de gestão. As duas últimas selecionadas de 2018 concluirão os estágios em meados de dezembro. Destaca-se que nos quase trinta anos dessa cooperação bilateral, aproximadamente 170 brasileiros já foram contemplados com essa bolsa. No âmbito dessa cooperação também são realizados seminários, que são oportunidades únicas de compartilhamento de experiências e definição de colaboração em pesquisa. Esses encontros congregam palestrantes brasileiros e franceses, bem como ativistas, profissionais de saúde, gestores e especialistas em HIV e outras IST e hepatites virais, além de estagiários e representantes da sociedade civil. De 1990 a 2018, já foram organizados 25 seminários. Adicionalmente,

firmou-se, em 2001, acordo de cooperação científica entre o Ministério da Saúde do Brasil e a ANRS. Esse acordo reforçou e formalizou a colaboração em pesquisa, por meio jornadas científicas e encontros temáticos, a fim de avaliar os projetos em curso e definir as novas perspectivas de pesquisa entre os dois países. Os projetos são coordenados conjuntamente e contemplam temas nos campos das ciências sociais, propriedade intelectual, economia da saúde e pesquisa terapêutica, dentre outros. De 1990 a 2018, foram realizadas 6 jornadas científicas e 8 encontros temáticos da ANRS no Brasil.

4. Atividades técnicas na área de assistência, tratamento, diagnóstico, prevenção, pesquisa e gestão (Reuniões Técnicas, Eventos Nacionais e Internacionais)

Articulação junto à Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Tuberculose para construção de agenda sobre coinfeção TB-HIV.

Foram desenvolvidas Oficinas Regionais para atualização da equipe multidisciplinar em relação aos PCDT com o intuito de implementar as linhas de cuidado para as pessoas vivendo com HIV, ampliando acesso destas ao tratamento antirretroviral e contribuindo para a estruturação e fortalecimento de uma rede de cuidado que poderá impactar na adesão ao tratamento. Adicionalmente, foram realizadas visitas técnicas a laboratórios da rede de carga viral do HIV, HBV e HCV e contagem de linfócitos T CD4.

5. Estudos e cooperação técnica na área de assistência, tratamento, diagnóstico, prevenção, pesquisa e gestão por meio de Cartas Acordo

Foram elaborados protocolos de pesquisa em sífilis visando obter evidências científicas significativas para controle da sífilis no País: Estudo de Prevalência da Sífilis e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis entre Travestis e Mulheres Transexuais no Brasil: Cuidado e Prevenção - Estudo ISTRANS - Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão (CEALAG); Ensaio clínico para avaliar a eficácia da cefixima no tratamento da sífilis precoce em mulheres não grávidas - Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO); Infecção por *Treponema pallidum*, efetividade do tratamento para sífilis em diversas situações clínicas, importância da tipagem da bactéria para desfecho clínico-terapêutico e desempenho de testes sorológicos/diagnósticos - Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária, (FAPEU).

As cartas acordo estão em processo de oficialização e de conferência de critérios de elegibilidade institucional e as equipes técnicas de trabalho realizam reuniões semanais de acompanhamento, com a participação da OPAS.

#### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Embora a mobilização de recursos humanos e financeiros e o conjunto de dispositivos necessários para a realização com sucesso destas atividades é um processo que demanda coordenação técnica e administrativa de diversos atores, as mesmas foram desenvolvidas com agilidade e eficiência. Contou-se com o apoio oportuno de todas as pessoas envolvidas pelo qual não há nenhum tipo de intercorrência a registrar. O diálogo frequente entre a contraparte e a equipe técnica e administrativa da OPAS tem contribuído para reduzir os problemas e encontrar soluções oportunas. Por outro lado, ao se tratar da mobilização de recursos técnicos de diversos atores sociais do governo e da sociedade civil o campo de ação é complexo mas a possibilidade de pactuar objetivos comuns e linhas prioritárias de ação tem permitido vencer as barreiras próprias de processos de trabalho e de implementação programática com esse nível de diversidade técnica e abrangência, além de um uso adequado dos mecanismos de gestão previstos para a cooperação técnica.

#### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Para a participação da delegação brasileira na Conferência Internacional foi fundamental o apoio da cooperação técnica da OPAS/OMS que organizou atividades onde o Brasil pudesse expor os avanços programáticos e os novos modelos de assistência que estão sendo desenvolvidos no país. Por outro lado, do ponto de vista da gestão administrativa, os recursos do TC- foram mobilizados com bastante agilidade para apoiar a produção de materiais de divulgação e no deslocamento dos participantes. As ações previstas neste resultado contribuem para o fortalecimento das ações de cooperação horizontal e as missões técnica tem o potencial de favorecer a incorporação de conhecimentos e troca de experiências em governança, ações programáticas e linhas de cuidado. Neste caso, em âmbito regional e no bloco Mercosul, houve contribuição para o cumprimento das metas em termos de número de

iniciativas de cooperação estabelecidas. Estas modalidades de cooperação também coadjuvam com a meta de ampliar as iniciativas de cooperação horizontal e abordagem de temas prioritárias previstas na matriz lógica com os esforços dos governos dos países do Mercosul e a OPAS. Além disso, o conjunto de ações desenvolvidas aproximam ao cumprimento das metas 90-90-90 ampliando a cobertura de intervenções essenciais contra o HIV e o foco com populações-chave que tem uma prioridade nas estratégias que favorecem seu acesso a diagnóstico e tratamento e às estratégias de prevenção combinada. No que tange às hepatites virais também se fortalece a metade de ampliar o número de tratamentos para pessoas vivendo com hepatites C.

## 5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	5	Ter implementado a Rede de Resposta Rápida da Sífilis no Brasil nos municípios prioritários.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	Número de municípios com rede de resposta rápida implantada.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	100% dos municípios prioritários com rede de resposta rápida da sífilis implementada até 2021.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		1

### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Conforme o PTS

#### 1. Apoiar a implementação do Projeto de Resposta Rápida a Sífilis nas Redes de Atenção

Para o desenvolvimento desta ação conta-se com um termo aditivo específico do TC-66, denominado 6º TA.

Esta modalidade de gestão permite concentrar os recursos do termo aditivo em apoiar as ações da Agenda Estratégica de redução da Sífilis e da Resposta Rápida a Sífilis nas Redes de Atenção. O repertório destas atividades é bastante amplo envolve atividades de articulação política programática, educação continuada, capacitação em vigilância e organização de serviços nos territórios.

Uma das principais estratégias da pactuação é constituída pelos Seminários Interfederativos de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção. Estes têm a finalidade de planejar as ações a serem realizadas no âmbito do Projeto, visando o fortalecimento da vigilância epidemiológica da sífilis congênita e da gestão municipal e estadual para a definição de diretrizes e prioridades na construção das ações locais de resposta. Foram realizados três seminários interfederativos, sendo que o primeiro teve sede no município de Natal/RN (3 e 4 de abril de 2018), envolvendo todos os estados nordestinos; o segundo em Brasília/DF (12 e 13 de abril de 2018), envolvendo os estados das regiões Norte, Sul e Centro Oeste e o terceiro e último, aconteceu em São Paulo/SP (26 e 27 de abril de 2018), envolvendo todos os estados da região Sudeste. Foram convidados todos os Secretários de Saúde, representantes das equipes técnicas das áreas de Vigilância em Saúde (VS) e Atenção Básica (AB) dos municípios prioritários da atuação do projeto, apoiadores do projeto, equipes das Secretarias de Vigilância em Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) do MS, representações da OPAS, dos Núcleos Estaduais do Ministério da Saúde (NEMS), representantes das entidades representativas dos gestores (CONASS e CONASEMS) e do Conselho Nacional de Saúde (CNS), docentes e técnicos da UFRN (LAIS/SEDIS e NESCS), além da expressiva participação das equipes do Departamento de IST/AIDS e Hepatites Virais do MS, cuja coordenação dos seminários esteve sob sua responsabilidade com apoio da equipe do NESCS/LAIS/UFRN e da OPAS. Os seminários interfederativos se constituíram em um momento importante e privilegiado de debates, reflexões sobre problemas, estratégias e os desafios para o enfrentamento da epidemia sífilis no Brasil, agravo que requer a necessária linha de cuidado que articule ações de prevenção, promoção, vigilância e assistência voltada para as necessidades individuais e de grupos específicos ou vulneráveis, que possibilitem o diagnóstico, tratamento e cura, num contexto da responsabilização que produzam o cuidado integral. Os seminários

também apontaram para a necessidade de ampliar e articular o diálogo com as entidades da sociedade civil que atuam no exercício do controle social e no desenvolvimento de ações estratégicas de promoção e prevenção às Infecção Sexualmente Transmissível (IST), se constituindo numa das mais importantes ações para aprimorar o enfrentamento da resposta rápida a epidemia da sífilis. Com base nas análises dos produtos dos grupos dos seminários, emergiram algumas propostas a serem discutidas no âmbito do projeto tais como fortalecer o planejamento de ações em torno do enfrentamento da Sífilis nos espaços loco-regionais; investir na produção de práticas articuladas, integradas e transversais entre as áreas estratégicas (AB/VS), que permita a introdução de inovações nas práticas de saúde e nos processos de trabalho, na perspectiva da superação da lógica da fragmentação no âmbito da gestão e da atenção; e ampliar os canais de informação e comunicação entre os entes federativos e os movimentos sociais e populares da sociedade; buscar a participação dos gestores de forma proativa, priorizando a política de enfrentamento da Sífilis, inserindo-a nos instrumentos de gestão. As principais prioridades de atuação dos apoiadores e supervisores estão relacionadas com ampliação de testagem e administração de penicilina em toda rede de atenção básica, implantação/implementação dos comitês de transmissão vertical e qualificação do pré-natal. Essas articulações no território tem o objetivo de discutir situação da sífilis a importância da disponibilização da penicilina e teste rápido em todas unidades de saúde e a necessidade de sensibilização e envolvimento de todos nas ações para melhorar a incidência da sífilis. Eles mostram a necessidade de superar problemas identificados no território através da articulação entre as ações da Atenção Básica e a Vigilância Epidemiológica. Nesse contexto, a estratégia do MS é assertiva, pois a presença dos apoiadores no território evidencia a pauta da sífilis em diversos espaços gestores e técnicos e tem possibilitado a discussão e implementação de algumas mudanças nos processos de trabalho, como por exemplo, integração entre as áreas e indução à formação de Comitês de transmissão vertical nos locais que não possuem e funcionamento de forma sistemática dos que já existem. Eles participam das reuniões dos comitês de sífilis para acompanhar e estimular o processo de busca ativa dos casos de sífilis congênita. Com a busca ativa, os municípios conseguem identificar fragilidades no processo de trabalho e traçar estratégias para superá-las.

O fortalecimento da vigilância epidemiológica para sífilis está sendo realizada por meio do treinamento EpiSUS-Fundamental. O EpiSUS-Fundamental é um treinamento em serviço, com duração de três meses, destinado aos profissionais de saúde atuantes no SUS, preferencialmente dos níveis mais locais. Este treinamento, desde junho de 2018, vem sendo ofertado às Unidades Federadas do país, por meio de parceria entre o Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis (DEVIT) e o DIAHV. Foi planejada a realização de 32 turmas, distribuídas em todas as 27 UF, com duas turmas destinadas aos três estados que concentram os indicadores mais preocupantes no que se refere à sífilis: São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. No período de junho a 20 de novembro de 2018 foram realizadas 19 turmas do EpiSUS-Fundamental em 16 Unidades Federadas, alcançando profissionais de 120 municípios 248 profissionais concluíram o EpiSUS-Fundamental e 139 estavam em treinamento. Estão sendo produzidos também materiais técnicos de informação, educação e comunicação sobre sífilis que estarão sendo utilizados em ações educativas no ano de 2019. Foi produzido material educativo que seria utilizado para o treinamento do EpiSUS-Fundamental. Neste contexto, foi atualizado um material que foi produzido anteriormente pelo departamento para capacitação em vigilância epidemiológica em sífilis. Vale lembrar que o material do EpiSUS-Fundamental, utilizado na oferta atual das 32 turmas, teve o conteúdo de um estudo de caso, que tratava de Dengue e Zika vírus, substituído pela temática da Sífilis. Para isto, foi utilizado um material produzido e atualizado pelo DIAHV e seus colaboradores, e adicionado ao final uma nova seção, que trata do cálculo e interpretação de medidas de frequência de doenças (taxa de detecção de sífilis adquirida, taxa de mortalidade de sífilis congênita), importante de ser trabalhado no âmbito do treinamento, e das fichas de notificação de sífilis do Sinan.

O projeto de resposta rápida à sífilis se encontra no escopo da Agenda estratégica de combate à sífilis e foi realizado o alinhamento de metas junto à Agenda estratégica para ampliação do acesso e cuidado integral das populações-chaves em HIV, hepatites virais e outras infecções sexualmente transmissíveis". A articulação de tais estratégias proporciona o fortalecimento das agendas e por consequência possibilita o alcance das metas estabelecidas. As ações da agenda estratégica para redução da sífilis contemplam uma grande parte das ações do projeto de sífilis. No entanto, conforme planejado, ações mais amplas estão sendo realizadas, como videoconferências com estados (SC, RJ, RS, AP), para discutir estratégias de prevenção da transmissão vertical de sífilis. Na sequência, serão realizadas as demais videoconferências, conforme a prioridade e disponibilidade de cada Unidade da Federação. Além disso, houve participação em eventos científicos e capacitações presenciais (regionais) para tratar sobre o manejo da sífilis.

O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com IST está na fase de diagramação para publicação. Esse documento passou por consulta pública, foi homologado via Conitec, e será norteador para manejo da sífilis, incluindo a sífilis congênita.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Neste resultado houve um esforço importante pela OPAS e pelo DIAHV para a implementação dos instrumentos de gestão da cooperação técnica e na superação de barreiras que permitiram desenvolver um número importante e diverso de ações, com o envolvimento das áreas técnicas da OPAS e do DIAHV em todos os níveis institucionais.

**c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

As ações programadas estão condizentes com os resultados esperados, que contemplam parcerias, articulações locais e capacitações para contribuir com atualização de condutas de prevenção, diagnóstico, tratamento, acompanhamento e vigilância, conforme estabelece o protocolo do Ministério da Saúde. Considerando a prioridade que envolve a cooperação da OPAS Brasil, foi produzido um diagnóstico que gerou uma série de propostas para o enfrentamento da sífilis, submetidas a validação do DIAHV e que estarão contempladas no próximo PTS.

## 5.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	0	0	0	null%
2	2	2	0	100%
3	2	2	0	100%
4	5	5	0	100%
5	1	1	0	100%
Total:	10	10	0	100%

## 6. RESUMO ANUAL

### 6.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho semestral)

#### 1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS

Avaliação geral das ações programadas no ano			
Situação do projeto	1º semestre de 2018	2º semestre de 2018	Anual 2018
Nº total de RE com ações programadas no período	5	5	5/5
Nº total de ações programadas	20	10	30
Nº total de ações finalizadas	20	10	30

  

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1/1	1	1	0	100%
2/2	6	6	0	100%
3/3	4	4	0	100%
4/4	12	12	0	100%
5/5	7	7	0	100%
Total:	30	30	0	100%

## 6.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

Como também aconteceu no semestre anterior, o conjunto das ações realizadas durante o segundo semestre se intensificaram e fortaleceram a aproximação ao cumprimento dos resultados imediatos (RIM) definidos no Plano Estratégico da OPAS. As ações que contribuem especificamente para fortalecer o Brasil na sua contribuição para aumentar o número de países e territórios que têm uma cobertura de 80% do tratamento antirretroviral (TARV) na população que reúne os requisitos para uso de terapia antirretroviral e que também se alinham com as metas 90-90-90 no Brasil.

## 6.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

Ao longo do período observou-se uma maior harmonia no alinhamento no uso dos instrumentos de gestão e na agenda da cooperação técnica com a coordenação afinada entre as equipes técnica e administrativa da OPAS e as áreas técnicas e administrativas do DIAHV. Por outro lado, houve um desenvolvimento e ampliação das atividades programadas, da abrangência das ações e dos atores envolvidos na cooperação. Destacam as articulações com equipe regional da OPAS em Washington, com diversas áreas técnicas da OMS e com países da Região das Américas junto ao DIAHV para a implementação das políticas de controle do HIV/aids, hepatites virais e infecções de transmissão sexual. Neste sentido, o esforço concentrado nas ações de implementação de uma agenda específica para o enfrentamento da sífilis constitui uma das linhas prioritárias da cooperação técnica ao longo do semestre.

## 6.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 28178862.66
Recursos desembolsados:	US\$ 20543711.23
Pendente de pagamento:	US\$ 1711246.57
Saldo:	US\$ 5923904.86